

# LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO TERINOV – PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ILHA TERCEIRA

Angra do Heroísmo, 22 de agosto de 2016

## *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Gostaria, nesta ocasião e neste momento, que tem o simbolismo de dar o pontapé de saída na construção deste empreendimento, de salientar três ou quatro aspetos que me parece fundamental serem realçados nesta cerimónia.

Em primeiro lugar, o facto de este ser um projeto de reabilitação urbana. Entre a possibilidade de optar pela reabilitação de uma infraestrutura já existente e a construção de uma nova, foi conscientemente que optámos pela reabilitação urbana, dando tradução, também nesta área, ao esforço e à orientação política de reaproveitamento e de reabilitação do edificado existente, sobretudo, quando ele pode ser - como é o caso - transformado no sentido de ter utilizações futuras.

Trata-se de um edifício que, já na década de 40, tinha o fim de hospital e que acolheu, também aqui, o polo da Terra Chã da Universidade dos Açores. Um edifício que agora acrescenta à sua história estas potencialidades futuras que lhe são conferidas pelo facto de acolher o Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira.

A segunda ideia que gostaria de salientar tem a ver com este investimento. Um investimento de mais de oito milhões de euros que acaba por permitir a disponibilização, através desta infraestrutura, de um conjunto de equipamentos, de áreas de serviços, zonas de laboratórios de investigação e desenvolvimento de biotecnologia, laboratórios de investigação e desenvolvimento de indústria agroalimentar, laboratórios de inovação e produtos lácteos, espaços de ‘co-working’, zonas de incubação de empresas e zonas para indústrias culturais e recreativas.

É um projeto ambicioso que acreditamos que se insere numa área crítica para o nosso sucesso coletivo, do ponto de vista da competitividade da nossa economia, da competitividade da nossa Região. Este aspeto parece-me fundamental ser salientado, sobretudo para se tornar claro que não é apenas a construção deste edifício que garantirá estes objetivos à nossa Região.

Este é um passo, um primeiro passo, porventura aquele que mais diretamente tem a ver com a componente pública, mas há agora um caminho que se abre, um caminho que tem a ver com a nossa Universidade, um caminho que tem a ver também com as nossas empresas, com o facto de elas acreditarem e porem em prática uma postura que possa alicerçar-se na inovação, no conhecimento para a criação de riqueza e para a criação de emprego.

Se formos todos capazes de, a par da construção desta infraestrutura, gerarmos este clima de parceria forte entre o tecido empresarial da Região e a nossa Universidade, entre o tecido empresarial da nossa Região e este Parque de Ciência e Tecnologia e todos aqueles

que nele trabalharem, teremos condições acrescidas para reforçar a nossa competitividade, para reforçar a capacidade de, a partir daqui da ilha Terceira, podermos, nas áreas setoriais para as quais se dirige este Parque de Ciência e Tecnologia, ter melhores condições para a criação de riqueza na nossa Região.

Uma terceira ideia que gostaria de salientar neste momento tem a ver com a componente agroalimentar desta infraestrutura. Em circunstâncias normais, já seria importante dar este passo na criação de melhores condições para poder desenvolver este setor, mas, na conjuntura em que vivemos, o facto de apostarmos também nesta componente tem efetivamente um valor acrescido.

O facto de, por esta via, colocarmos à disposição tudo isto não é resolver o problema, mas sim criar as condições acrescidas para que, também no domínio do agroalimentar, em especial no domínio do nosso setor de laticínios, possamos dar passos em frente, alicerçados na inovação e no conhecimento, que possam efetivamente ajudar a ultrapassar esta conjuntura que vivemos.

Uma quarta ideia tem a ver com a componente daquilo que significa esta infraestrutura. Ela não é um caso isolado e não deve ser encarada como um caso isolado. Ela é mais uma peça num conjunto de outras infraestruturas que se espalham por várias ilhas da nossa Região, caso do Parque de Ciência e Tecnologia da ilha de São Miguel, caso da Estação de Rastreio em Santa Maria, caso do projeto ARM na ilha Graciosa, que pretendem densificar, despertar, suscitar essa componente do nosso desenvolvimento que, também por esta via, é acarinhada e incentivada e que deve também ser considerada.

O conjunto de serviços que este Parque de Ciência e Tecnologia, da mesma forma que os serviços de qualquer uma destas infraestruturas, dirigem-se, desde logo, à nossa Região, mas também a outra componente que tem a ver com a captação de interesse externo que possa juntar massa crítica, que possa dar cada vez maior massa crítica a essas áreas do nosso desenvolvimento.

Não apenas naquilo que tem a ver com a criação de infraestruturas. Também no que tem a ver com medidas políticas, desde a definição da estratégia de investigação e inovação para a especialização inteligente da nossa Região, até um conjunto de linhas de apoio que têm sido colocadas à disposição de investigadores, de empresas, todos nós temos que assumir essas diversas componentes de atuação política como fatores críticos que podem contribuir para reforçar a nossa competitividade e o nosso desenvolvimento nesta área.

Termino reforçando uma ideia que me parece fundamental: estamos a iniciar esta caminhada. Este Parque de Ciência e Tecnologia, à semelhança de todas essas outras infraestruturas, não será apenas aquilo que o Governo quiser, não será apenas aquilo que os investigadores que lá trabalharem quiserem, não será aquilo que a própria Associação Parque de Ciência e Tecnologia da Terceira quiser, será aquilo que todos nós, como sociedade, assumirmos que ele pode ser.

Um fator importante, um contributo importante, um fator crítico de sucesso numa nova economia que se quer cada vez mais alicerçada naquilo a que se dirige este tipo de infraestrutura. Este primeiro passo está dado.

Faço votos de que a construção decorra de forma célere, que possa o mais rapidamente possível entrar ao serviço da ilha Terceira, o mesmo é dizer entrar ao serviço dos Açores.